



Emílio Odebrecht: propondo comparecer à CPI para denunciar o que seria um complô contra seu grupo

Grupo nega à CPI ser *holding* do esquema

Rio — A Odebrecht S.A. enviou carta ontem ao presidente da CPI do Orçamento, Jarbas Passarinho (PPR-PA), em que contesta duramente o relatório do senador Paulo Bisol (PSB-RS), feito a partir de documentos apreendidos na casa de diretores da empresa, e que causou grande confusão quarta-feira. Diz: “O senador Paulo Bisol, ao trazer à tona nomes de funcionários da empresa e suas respectivas funções — pame-se — inspirou-se em simples organograma da empresa, de resto desatualizado, erigindo suas ilações e conjecturas numa espécie de corpo de delito que nada tem a ver com os fatos que o parlamentar pretendeu atribuir,

vislumbrando ilicitudes, às ações do grupo Odebrecht”.

“Enfocando-se de forma concreta as ‘conclusões’ do senador Bisol, cabe mencionar que o sr. Emílio Odebrecht é, efetivamente o DP-ODB, o que significa: diretor-presidente da Odebrecht S.A.; ou seja, a **holding** da Organização Odebrecht, ou seja, uma sociedade que detém o controle acionário de outras empresas. Não é exato que dita **holding** agregue qualquer tipo de ligação de natureza espúria com outras empreiteiras, instituições públicas e parlamentares”.

Em outro ponto da carta a Odebrecht diz que sua postura seria a de aguardar o exame da documentação questionada a partir da diligência realizada pela Polícia Federal na casa de um dos seus diretores. “Todavia, a presença do senador Paulo Bisol no evento, suas precipitadas declarações à imprensa, ao amparo da

imunidade de que desfruta, além de suas conclusões apressadamente formuladas, sem qualquer tipo de preocupação de convocar para esclarecimentos os representantes da organização Odebrecht, fez com que julgássemos necessário uma manifestação clara e objetiva no sentido de restabelecer a verdade, dando aos fatos a expressão da realidade”...

A carta diz ainda que as conclusões do relatório do senador Bisol revelam uma espécie de receio de sua própria consequência, tanto assim que procura admitir que seus juízos podem ser precipitados e equivocados, motivo pelo qual melhor seria que não os fizesse”. E conclui: “Em alto e bom tom, a organização Odebrecht reafirma que, efetivamente, considera de seu dever atuar perante as instituições públicas para viabilizar os projetos de interesse das comunidades onde atua, indispensáveis para o desenvolvimento do País.”